

24 MAR 1998

O PPS oPTou

Não foi fácil, mas o PPS de Augusto Carvalho fez a sua escolha. Pelo PT de Cristovam Buarque. Muitas foram as contas que levaram o ex-partidão a escolher esse caminho nas próximas eleições. Algumas delas, do próprio PSDB, o partido com o qual o PPS poderia se aliar para eleger governador o senador José Roberto Arruda.

Foi o PSDB quem encomendou uma pesquisa eleitoral cujo resultado foi discutido quinta-feira na reunião entre tucanos e comunistas. Depois de somar, dividir, subtrair e multiplicar as intenções de voto obtidas pelos quatro candidatos ao Buriti — Joaquim Roriz, Cristovam, Arruda e Augusto — os políticos da terceira e da quarta via chegaram à conclusão de que o PPS poderia empatar o jogo entre Cristovam e Arruda. E dar à terceira via a chance de ir para o segundo turno com Roriz. Ao lado de Cristovam, somaram os contadores do PPS, Augusto poderia ajudar o governador a chegar mais perto, numericamente falando, de Joaquim Roriz.

Essa talvez tenha sido a conta decisiva. Mas não foi só essa. O lançamento da candidatura de Arlete Sampaio ao Senado pelo PT foi a isca que faltava para o PPS se decidir. O partido calculou as chances de chegar ao Senado por esta ou aquela via. Como a eleição para o Senado é de turno único, saindo pela terceira via Augusto dividiria os votos da esquerda com a petista Arlete Sampaio, abrindo caminho para uma vitória do adversário comum, o peemedebista Luiz Estevão. Sem Arlete no páreo — o que só pode acontecer se Augusto for o candidato da frente com o PT — a disputa parece mais fácil para a esquerda.